

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSÍVEL

OPORTUNIDADES E SINERGIAS

Catarina Mangas, Jenny Sousa
(Coordenadoras)

**EDUCAÇÃO
INCLUSIVA
E ACESSÍVEL**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSÍVEL: OPORTUNIDADES E SINERGIAS

COORDENAÇÃO

Catarina Mangas, CICS.NOVA.IPLeiria, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal,

Ciência ID – 0C17-9C71-90B7; ORCID ID 0000-0003-0843-5861

Jenny Sousa, ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal,

Ciência ID – D718-1B53-F947; ORCID ID 0000-0003-1626-6746

Todos os direitos reservados

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Avenida Emídio Navarro, 81, 3D

3000-151 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901

www.almedina.net · editora@almedina.net

REVISÃO CIENTÍFICA

Esta edição foi sujeita a revisão científica por pares:

Adriana Brambilla – Universidade Federal do Paraíba, Brasil • Ana Lopes – Instituto Politécnico de Guarda, Portugal
• Cezarina da Conceição Santinho Mauricio – Politécnico de Leiria, Portugal • Dinora Tereza Zucchetti – Universidade FEEVALE, Brasil • Eduardo Manzini – Universidade Estadual Paulista, Brasil • Eva Navarro – Universidade de Valladolid, Espanha • Fernando Paulo Oliveira Magalhães – Politécnico de Leiria, Portugal • Helena Mesquita – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal • Ithaisa Perez – Universidad de La Laguna, Espanha • José António Duque Vicente – Politécnico de Leiria, Portugal • Loiane Orbolato – Universidade Estadual Paulista, Brasil • Lúcia Grave Magueta – Politécnico de Leiria, Portugal • Sandrina Diniz Fernandes Milhano – Politécnico de Leiria, Portugal

DESIGN DE CAPA

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

PAGINAÇÃO

João Jegundo

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

DPS – DIGITAL PRINTING SERVICES, LDA

DEPÓSITO LEGAL

506322/22

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.



Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.



GRUPOALMEDINA

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSÍVEL

Educação inclusiva e acessível : oportunidades e sinergias / coord.

Catarina Mangas, Jenny Sousa

978-989-40-0843-9

I – MANGAS, Catarina

II – SOUSA, Jenny

CDU 37

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSÍVEL

OPORTUNIDADES E SINERGIAS

Catarina Mangas, Jenny Sousa
(Coordenadoras)

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
<i>Catarina Mangas; Jenny Sousa</i>	
A VISÃO PARTILHADA DOS ESTADOS MEMBROS RUMO A UM ESPAÇO EUROPEU DA EDUCAÇÃO.....	11
<i>Susana Sardinha Monteiro</i>	
PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL, UM CONTRIBUTO PARA A AFIRMAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCATIVAS LOCAIS INCLUSIVAS.....	29
<i>Célia Rodrigues</i>	
MINDSET DE CRESCIMENTO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	45
<i>Paula Cristina Ferreira</i>	
ACESSIBILIDADE DA COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS	57
<i>Carla Freire; Filipe Santos</i>	
EL PROGRAMA “UDL PER A TOTHOM”: UNA PROPUESTA DE INCLUSIÓN EN LA UNIVERSIDAD	73
<i>María Paz López Teulón</i>	
ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA: PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DA LGP A ALUNOS OUVINTES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	89
<i>Isabel Correia; Joana Conde e Sousa; Pedro Custódio</i>	

LA DESCONEXIÓN EDUCATIVA, UN RETO PARA LA EDUCACIÓN INCLUSIVA Y DE CALIDAD. JÓVENES “CONECTADOS” COMO OBJETIVO	103
<i>Patricia Olmos Rueda; Joaquín Gairín Sallán</i>	
TECNOLOGIAS DE APOIO E DIVERSIDADE FUNCIONAL: CONTRIBUTOS PARA UMA EDUCAÇÃO ACESSÍVEL E INCLUSIVA	117
<i>Jaime Ribeiro; Lúcia Bento; Graça Faria; Sílvia Silva; Tiago Abreu; Sara Rodrigues; Luís Azevedo</i>	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERGERACIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE PRÁTICAS COMUNITÁRIAS.....	135
<i>Jenny Sousa; Miguel Mesquita</i>	
MODELO INOVADOR E INCLUSIVO DE APRENDIZAGEM PARA SENIORES NO ENSINO SUPERIOR: O EXEMPLO DO PROGRAMA 60+.....	151
<i>Luísa Pimentel; Sara Mónico Lopes; Cezarina Maurício</i>	
A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DOS SENIORES NA SOCIEDADE.....	169
<i>Fátima Abreu Neto; Sara Mónico Lopes; Luísa Pimentel</i>	
A INCLUSÃO NA ESCOLA: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO ENTRE AS EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES	189
<i>Sílvia Canha; Catarina Mangas; Jaime Ribeiro</i>	
A COMUNICAÇÃO NO ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: BARREIRA OU FACILITADOR?	207
<i>Isabel Perdigão; Catarina Mangas</i>	
SOBRE OS AUTORES	223

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERGERACIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

Jenny Sousa

(ESECS, CICS.NOVA, CI&DEI, Politécnico de Leiria)

Miguel Mesquita

(AMITEI, ESECS, Politécnico de Leiria)

Resumo: A educação intergeracional tem demonstrado que o encontro entre gerações e a construção de relações intergeracionais saudáveis detêm uma grande relevância social. Com efeito, quando os projetos e as atividades intergeracionais permitem às pessoas envolvidas a sua transformação na relação com o outro, são perceptíveis os benefícios, não são só para os participantes, mas também para a comunidade no geral. Ao cooperar ativamente, as experiências propiciadas pela educação intergeracional permitem responder a diversos tipos de necessidades e ajudar as pessoas envolvidas a descobrir e a potencializar um vasto conjunto de competências, nomeadamente ao nível do respeito e da coesão social. No trabalho que aqui se apresenta, iniciamos com uma breve reflexão teórica sobre a pertinência da educação intergeracional nas sociedades contemporâneas, avançando depois para a discussão do papel da animação sociocultural na operacionalização de atividades desta natureza. De seguida, apresentamos um conjunto de práticas e projetos de experiência e aprendizagem intergeracional desenvolvidas pela AMITEI (Associação de Solidariedade Social dos Marrazes – Leiria) enquanto entidade promotora ou parceira. São exemplos práticos onde foram privilegiados elemen-

tos como a experiência, a aprendizagem e a socialização entre gerações. Por fim, discutimos os projetos à luz das reflexões teóricas desenvolvidas anteriormente e apresentamos as conclusões.

Palavras-chave: Educação intergeracional; Inclusão social; Desenvolvimento comunitário

A educação numa lógica de construção de cidadãos

Em pleno século XXI, a construção da cidadania faz-se de mãos dadas com a educação. Na verdade, parece ser cada vez mais incontestável a ideia de que a educação é um dos principais pilares na resposta aos desafios que se colocam à Europa de hoje. E a Europa que se quer hoje, mais do que nunca, é uma Europa inclusiva, que seja capaz de enfrentar o futuro de forma positiva, com todas as capacidades, competências e conhecimentos necessários; uma Europa educadora, que se preocupa com o bem comum e com os cidadãos de todas as idades. Uma Europa onde as sociedades e os modos de vida são mais sustentáveis e os indivíduos querem manter-se saudáveis e ativos o máximo de tempo possível, conforme é preconizado no Manifesto para aprendizagem de adultos no século XXI, da responsabilidade da European Association for the Education of Adults (EAEA, 2019).

Vivemos num mundo que se tem vindo a transformar rapidamente nas últimas décadas, numa modernidade desvinculada das sociedades tradicionais, o que exige novas configurações de construção da cidadania (Bauman, 2001). Para Anthony Giddens (2000), a sociedade contemporânea provoca no indivíduo vertigens emocionais e inseguranças sociais, originados na falta de continuidade dos ambientes de ação social e material circundantes, mas também no desencaixe das “referências locais e tempo-espaciais” (p. 67). Neste quadro, salienta-se a importância da construção de uma relação saudável consigo mesmo e com o outro, na formação de trajetórias de vida positivas para o futuro, operacionalizadas na tríade cultura, educação e cidadania.

Falamos de uma cidadania ativa, de participação e de democracia, que só é possível se assentar no pressuposto da educação inclusiva. Este tipo

de educação, ao mesmo tempo que atende a todos os cidadãos, reivindica práticas sociopedagógicas críticas (Caride, 2012), pois tem como missão o desenvolvimento de uma sociedade civil mais viva e, acima de tudo, promotora do pensamento crítico e do “*empowerment*” dos seus cidadãos.

A educação inclusiva – tomada aqui no sentido mais lato de garantir o direito de todos à educação e onde todos detêm um papel importante – remete-nos para um conceito de educação que assenta no pressuposto da igualdade de oportunidades e da valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades etárias, étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de género dos indivíduos. Colocamo-nos na linha do que é defendido na própria Agenda 2030, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, designadamente no 4.º objetivo – Educação de Qualidade –, que preconiza sociedades capazes de garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, que contribuam, com o seu poder de inovação, para um futuro mais sustentável e inclusivo (Organização das Nações Unidas, 2015).

Tomando, então, como cenário de fundo os pressupostos inerentes a este objetivo, pretendemos com este trabalho apresentar projetos e práticas que permitam que todos os cidadãos possam adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para promover o seu desenvolvimento pessoal e social, através de uma educação para o desenvolvimento sustentável, para os direitos humanos e para a cidadania global.

Educação intergeracional e animação sociocultural em prol do desenvolvimento pessoal, social e grupal

Estamos conscientes de que, face à complexidade das sociedades atuais, as teorias críticas são mais importantes do que nunca, apesar das dificuldades de articular racionalmente a sua construção entre a realidade e a aspiração utópica (Caride, 2012).

A educação, quer no sentido mais ligado ao ensino formal, quer ao não-formal e informal, vê-se, hoje, a braços com desafios sem precedentes, tal como conseguimos perceber no ponto anterior deste artigo. Para além disso,

emerge com tal importância que, no próprio Manifesto para a Aprendizagem de Adultos no século XXI (EAEA, 2019), é compreendida enquanto pedra angular de uma Europa inovadora, mais igualitária e sustentável, com amplas responsabilidades na participação democrática e ativa de todos os cidadãos.

Neste cenário, trazemos à liça a animação sociocultural, enquanto metodologia privilegiada no fomento de processos e práticas socioeducativas de caráter autorreflexivo, dialético e dialógico, potenciadoras do pensamento sociocrítico, na linha do defendido por José Antonio Caride (2012). Assim, e ao reduzir as distâncias entre a educação e a animação, estamos perante uma visão multi-interdisciplinar e transversal, que envolve ativamente as pessoas (Sousa, 2021), uma vez que a prática da animação sociocultural se materializa enquanto modelo de intervenção socioeducativa, que estimula as relações grupais e interpessoais e manifesta as suas virtudes ao nível microsocial, crescendo ao nível de eficácia à medida que a sua área de atuação se vai ampliando (Ventosa, 2014).

Neste processo, salienta-se o sentido e o compromisso crítico através de um processo de tomada de consciência, que aposta na mobilização das competências e dos conhecimentos de todas as gerações, que permita aos cidadãos viver e trabalhar de forma saudável e participar em atividades culturais e cívicas desde a mais tenra idade até à idade mais propecta, numa lógica de educação-animação pedagógica e socialmente libertadora (Caride, 2012; Ventosa, 2014).

Embora tenhamos consciência de que pode ser limitativo definir ‘geração’ enquanto grupo social que se distingue dos outros grupos pela idade, e também sabemos que outros fatores têm um peso relevante, como é o caso dos valores, das atitudes, dos comportamentos e até de códigos linguísticos, a verdade é que é fundamental criar práticas intergeracionais, que proporcionem oportunidades de trocas de experiências e aprendizagens entre as diferentes faixas etárias, servindo como um meio determinante para fomentar a coesão social e a solidariedade e para fortalecer a interdependência positiva das gerações (Villas-Boas, 2015).

Tendo estes pressupostos teóricos como moldura enquadradora, a educação intergeracional emerge enquanto estratégia privilegiada no desenvolvimento da sociedade do século XXI. Portanto, numa sociedade em que a educação ao longo da vida reconhece como contactos de aprendizagem

os contextos formais e não formais, a criação de programas e iniciativas que fomentem uma verdadeira interação e aprendizagem intergeracional parecem-nos de maior relevância (Salgado & Leal, 2015), designadamente no desenvolvimento daquilo a que se pode chamar de perspectiva horizontal de socialização (Ferreira, 2015).

Na verdade, este contexto, o convívio intergeracional, reveste-se de uma importância crucial nos processos de socialização e aprendizagem, que sabemos hoje que se desenvolvem ao longo de toda a vida, com a experiência a ter um papel de destaque; socialização e aprendizagem que sempre ocorreram no curso da vida e no relacionamento intergeracional, “nomeadamente nos contextos e situações de trabalho, da família, da comunidade e do espaço público” (Ferreira, 2015, p. 212). Sabemos que a aprendizagem intergeracional deveria ser um ato espontâneo, contudo, fruto das características da sociedade atual, os espaços de aprendizagem passaram a acontecer em contextos institucionais, sendo a escola o lugar privilegiado para a infância, e para os mais velhos os lares e os centros de dia, tornando-se necessária a mediação de profissionais para incentivar e organizar esse contacto (Pinto, 2009).

Estamos conscientes de que vivemos numa sociedade em que escasseiam os tempos e os espaços de contacto intergeracional e de que os modelos que vigoram são predominantemente de cariz individualista (Martins, 2018, p. 71). Contudo, também é amplamente reconhecido que os contactos e as trocas intergeracionais trazem benefícios para todos os grupos geracionais envolvidos (Villas-Boas, 2015), e é precisamente “neste contexto da inter/transgeracionalidade que a educação/cultura têm uma função importante especificamente através da animação, de modo a promover interações, intercâmbios e cooperação entre gerações” (Martins, 2018, p. 72).

Portanto, localizamo-nos perante o desafio de, atendendo às especificidades de cada um e de cada grupo, promover a construção conjunta de uma consciência mais crítica, de cidadãos mais ativos e com maior consciência cidadã, mais capazes ao nível de aptidões e competências – em suma, de promover a educação ao longo da vida (Villas-Boas, 2015). Por isso, a educação intergeracional, “sendo um desafio deste milénio, integra processos e procedimentos que enfatizam a cooperação e a interação entre duas ou mais gerações, procurando a partilha de conhecimentos, experiências, valores

e atitudes no seio das respetivas autoestimas e autorrealizações pessoais” (Martins, 2018, p. 73). Com efeito, o trabalho intergeracional, mais do que responder a necessidades, procura ajudar as pessoas a descobrir e a desenvolver as suas forças e competências e, como tal, estamos plenamente de acordo com Lucília Salgado e António Leal (2015) quando defendem:

a relação intergeracional (...) caracteriza-se por ser uma interação de grande impacto, uma vez que é contínua e por isso um facto real e não pontual e meramente simbólico, como acontece na maioria das atividades supostamente intergeracionais, em que a pequenada vai, por um par de horas, ao lar mais próximo cantar para os idosos ou vice-versa, ou em conjunto, jogarem alguns jogos tradicionais. (p. 104)

É neste posicionamento teórico que situamos o trabalho que passamos a apresentar no ponto seguinte. São experiências que consideramos significativas no que se refere à participação e à cooperação, assentes na ligação às suas comunidades de pertença e à sociedade em geral, bem como ao crescimento e desenvolvimento de cada sujeito individualmente e em conjunto.

Práticas e projetos de experiência e aprendizagem intergeracional

As iniciativas que apresentamos são exemplos práticos de projetos desenvolvidos no âmbito da educação intergeracional, onde foram privilegiados elementos como a experiência, a aprendizagem e a socialização entre gerações. Todos estes projetos tiveram a AMITEI (Associação de Solidariedade Social dos Marrazes – Leiria) como entidade promotora e/ou parceira, designadamente com instituições da comunidade local. A AMITEI é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, situada na freguesia de Marrazes, e tem como missão prestar serviços que promovam a qualidade de vida dos clientes, associados e suas famílias. É uma entidade que oferece várias respostas sociais, mas para este artigo focar-nos-emos apenas nas respostas sociais Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e Centro de Dia. Primeiramente, serão apresentados os projetos que ainda estão a decorrer: *Idanças*, *Pulmão*, *ProAlfa* e o *Projeto tecnologias de apoio: ponte entre gerações*. De seguida, passamos aos projetos que já terminaram,

mas que tiveram um impacto bastante significativo nos participantes e na comunidade local e que, como tal, consideramos pertinente trazê-los aqui: *Manta, Rostos com história, Mãos que falam e Guardiões da memória*.

Idanças

O projeto *Idanças* nasce da vontade de contrariar a realização de atividades entre crianças e idosos somente nas efemérides, dando ênfase à criação de relações reais e efetivas entre seres humanos de gerações distintas. O nome *Idanças* é a conexão entre duas palavras, ‘idosos’ e ‘crianças’, e deu o mote para que a dança fosse a linguagem utilizada nas atividades desenvolvidas de aproximação destas duas gerações.

Recuando um pouco no tempo, desde que a AMITEI abriu, em 2013, que um dos seus grandes objetivos se prendia com o estabelecimento de relações com o meio envolvente e a comunidade, criando e/ou mantendo redes sociais entre os idosos e as pessoas da freguesia de Marrazes. Um dos parceiros institucionais a que recorremos foi o Agrupamento de Escolas de Marrazes, quer pela sua proximidade física, quer pela comunidade educativa que representa.

No início da atividade da instituição foram realizadas, com as crianças do 1.º ciclo de Marrazes, várias atividades multigeracionais relacionadas com efemérides e sempre com diferentes turmas, criando nas pessoas idosas da AMITEI uma sensação de “fornecedor de serviços”, de artistas que vão apresentar algo e outros ver, sobrando pouco espaço para uma partilha de visões, de experiências e de construção de algo comum. O impacto destas ações era verificado quando questionávamos os idosos sobre determinada criança ou grupo de crianças e/ou sobre determinada atividade com as crianças. Nessa altura, percebeu-se que os idosos não tinham referência de nenhuma criança, apenas uma sensação boa de terem estado ao pé delas, um sentimento de alegria, mas onde faltava a verdadeira ligação emocional. Foi, assim, crescendo uma vontade de fazer algo diferente, tanto da parte dos professores como da parte do animador da AMITEI, e que passasse pela construção de experiências promotoras de memórias, sedimentadas em relações socioemocionais.

Nasce em 2014 o projeto *Idanças*, com duas turmas do 1.º ciclo, uma do 1.º e outra do 2.º ano, com um total de 33 idosos e 36 crianças, repartidos por dois grupos. Estas turmas visitavam quinzenalmente os idosos da AMITEI, durante todo o ano letivo, e desenvolviam as sessões numa sala de atividades da instituição, apenas com o grupo de idosos pertencente ao projeto, durante 60 minutos. As crianças vinham da escola a pé acompanhadas pelas suas professoras.

As atividades eram planificadas e dinamizadas pelo animador da AMITEI, com o parecer das professoras de cada turma. Nas sessões, cada criança era acompanhada por um idoso, formando um par, e a partir daí as ações eram desenvolvidas em pares, mas, também, em grande grupo. Estes pares eram constituídos no início do projeto e mantinham-se até ao final do mesmo. Todas as sessões estavam estruturadas do seguinte modo: fase inicial da saudação e do contacto físico (cumprimentar com abraço/beijinho), relembrar os nomes e atualizar com novidades que tivessem acontecido durante aquela quinzena; a seguir, era feito um pequeno aquecimento (quebra-gelo, disponibilidade corporal, contacto físico), disponibilizando o corpo para a ação; passava-se, de seguida, para o desenvolvimento da temática da sessão; e, no final, era realizada a despedida, através do contacto físico (um abraço/beijinho).

Percebemos que a linguagem da dança, que inevitavelmente utiliza a linguagem da música, seria a melhor forma para criar elos comuns e de partilha, numa lógica de aproximação dos idosos e das crianças, porque ambas fazem parte do seu património cultural.

O projeto teve tanto impacto que, ao perguntar às crianças do que mais gostaram, elas responderam que foi dançar com os idosos, ajudá-los e conhecê-los melhor. Os idosos realçavam a importância do diálogo e do convívio que tinham desenvolvido com as crianças, das emoções de alegria e de afeto que elas lhes proporcionavam, de uma nova perceção do envelhecimento e de utilidade social que sentiam ao longo das sessões.

Depois deste primeiro ano experimental, o projeto *Idanças* continuou e já conta com a sua 7.ª edição. Ao longo dos anos foram várias as técnicas de animação artística utilizadas para aproximar as gerações: dança (dança de roda, dança sénior, coreografias); música (tradicional portuguesa, melodia inventada); Teatro (criação de peça de teatro, fantoches, bonecos de jornal);

literatura (leitura de livros, lengalengas, provérbios, criação de poemas, construção de histórias); património oral (ditos e dizeres, quadras...); histórias de vida e vivências associadas às efemérides (recolha e partilha); diálogos e partilhas de emoções, entre muitas outras atividades. A cada ano, são propostos novos objetivos ao projeto e novos desafios aos participantes. Mas o eixo estruturador mantém-se sempre o mesmo: promover a comunicação e a ligação intergeracional a partir da construção de relações efetivas entre crianças e idosos, onde a animação sociocultural tem um papel de destaque.

Pulmão

O projeto *Pulmão*, que conta com a sua 2.^a edição, tem como pano de fundo a educação ambiental e é desenvolvido por 17 alunos do 1.^o ano do 1.^o ciclo do Agrupamento de Escolas de Marrazes e 17 idosos da AMITEI. Decorre ao longo de todo o ano letivo, sendo que as sessões, de cerca de 90 minutos, acontecem uma vez por semana. As questões ambientais e de proteção da natureza são trabalhadas através de atividades de animação artística, muito assente em práticas de linguagens artísticas integradas.

No que se refere às temáticas, são trabalhadas questões como a prática da cidadania ativa, do respeito pela diferença, da solidariedade, e as três dimensões do desenvolvimento sustentável (económico, social e ambiental). As estratégias de implementação, que privilegiam as experiências intergeracionais com base nas artes e na cidadania, são variadas e partem sempre do pressuposto da criação de ligações afetivas entre os participantes e da estimulação da curiosidade intergeracional. Atividades como “a política dos porquês”, o olhar o outro “olhos nos olhos”, a estimulação do tocar e do sentir são fundamentais para a criação de vivências comuns, do fazer comum, na (re)construção de experiências que marquem e que promovam referências relacionais.

Relativamente à concretização do projeto, para além das oficinas semanais de 90 minutos, em que os utentes da AMITEI são visitados pelos alunos, e onde, como já se disse, se discute e reflete sobre temáticas afetas ao ambiente e à sustentabilidade, também são realizadas saídas ao meio, visitas a museus e exposições, participação em atividades de partilha de saberes

(costura, manualidades, ...). Neste projeto, as questões de cidadania ambiental são trabalhadas juntamente com as tradições, com as memórias, com os saberes “antigos” e “novos”, tendo muitas das vezes como referência a literatura, o cinema, a música e as artes, de um modo transversal. O *Pulmão* faz parte do projeto eco-escolas da EB1 Marrazes e do AE Marrazes, do Plano Cultural do Agrupamento (no âmbito do Plano Nacional das Artes) e do Plano Nacional de Leitura. Em suma, com este projeto pretende-se que as questões ambientais sirvam de mote para reforçar relações, numa lógica de comunicação entre gerações, colocando velhos e novos a pensar num futuro comum.

ProAlfa

A iniciativa surgiu da vontade expressa por alguns idosos da AMITEI de desenvolver oficinas de alfabetização para aprender a ler e a escrever e para a manutenção destas mesmas competências. Para assegurar a dinamização das oficinas foi necessário recorrer a uma parceria com o Politécnico de Leiria, uma instituição de ensino superior pública portuguesa, através da participação voluntária de estudantes seniores, reformados com mais de 60 anos, que frequentavam o Programa 60+ (iniciativa de formação ao longo da vida da responsabilidade do Politécnico de Leiria). Em 2017, manteve esse carácter informal e de experiência para, em 2018, avançar de modo firmado e com o apoio de docentes e investigadores dessa instituição de ensino.

O *ProAlfa* teve como propósito desenvolver oficinas de alfabetização a partir da aprendizagem da leitura e da escrita, dirigidas a pessoas idosas institucionalizadas na AMITEI e dinamizadas por estudantes seniores do Programa 60+. Pretendeu-se que as oficinas fossem espaços para a promoção da interação social, para partilha de saberes e experiências, valorizando as competências adquiridas ao longo da vida.

Tenciona-se, através destas oficinas, prestar um serviço à comunidade e dar sentido aos princípios do envelhecimento ativo, sendo as mesmas dinamizadas com seniores e para seniores. As sessões têm a duração de 90 minutos e periodicidade semanal. São precedidas de um trabalho de planificação, desenvolvido através de um processo de triangulação entre docentes/

investigadores do Politécnico de Leiria, Técnicos da AMITEI e estudantes do Programa 60+. Essa planificação prévia tem em consideração as áreas de maior fragilidade e interesse por parte das pessoas idosas, mas também as suas experiências de vida e motivações pessoais. As oficinas são carregadas de momentos de afeto, que dão azo à partilha de histórias de vida e à troca de experiências e expectativas entre todos. O projeto *ProAlfa* continua a ser desenvolvido e procurado por cada vez mais participantes.

Projeto tecnologias de apoio: ponte entre gerações

Este projeto decorre de uma parceria entre a AMITEI e o CRID (Centro de Recursos e Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria) e pretende integrar as tecnologias de apoio no dia a dia dos idosos, por forma a combater algumas incapacidades e promover um envelhecimento mais ativo. Com efeito, tem como pano de fundo a vontade de capacitar os idosos para participarem ativamente numa sociedade cada vez mais aliada à utilização das novas tecnologias. O projeto materializou-se através de sessões semanais com a duração de 60 minutos, sendo dinamizado pelos técnicos do CRID e no seu espaço, que dispõe de tecnologia adaptada às limitações dos idosos. Nestas sessões foram explorados conteúdos relacionados com a aprendizagem e manipulação do equipamento, aproximando o idoso à tecnologia, mas também ao mundo que o rodeia.

Manta

O projeto teve como ponto de partida o livro “*A Manta*”, de Isabel Minhós e Yara Kono, e como principal objetivo debater a temática da família através da criação de histórias e da sua transposição para um retalho construído com a técnica da tecelagem. Este projeto envolveu cerca de 28 participantes, com idades compreendidas entre os sete e os 94 anos, e decorreu durante dois meses com sessões semanais de 90 minutos.

Tudo começou com o desafio de se “tecer uma manta contadora de histórias”. Os participantes foram convidados a escutar a história e a refletir

sobre o significado do livro. Foram divididos em grupos intergeracionais e criaram pequenas histórias que retratavam vivências, memórias, momentos passados em família, recordações e tradições. Cada história foi lida e partilhada em grande grupo e debateu-se o tema da família. E os fios começaram a entrelaçar-se na criação de pequenos retalhos através da técnica de tecelagem. Numa última fase, os grupos uniram todos os retalhos numa só manta, especial e intergeracional, e apresentaram as suas histórias ao grande grupo como quem fala de si ao mundo inteiro.

Rostos com história

Foi um projeto que durou quatro meses e teve como principal objetivo a troca de conhecimentos e a partilha de histórias de vida entre crianças e jovens do Programa de Ocupação de Férias do Agrupamento de Escolas dos Marrazes e os utentes da AMITEI, através da escrita e da fotografia. Foram dinamizadas sessões semanais de 90 minutos entre os dois grupos, que seguiam uma estrutura específica, assente em técnicas de grupo: quebra-gelo, apresentação e exploração da temática, com recurso à escrita e à fotografia. O projeto culminou com uma exposição fotográfica na rua principal da União de Freguesias de Marrazes e Barosa e num café muito frequentado.

Mãos que falam

Foi um projeto desenvolvido no âmbito da promoção da comunicação acessível e teve como principal objetivo a aprendizagem de Língua Gestual Portuguesa pelos clientes da AMITEI. Contou com a parceria da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, através da cedência de uma docente de Língua Gestual, e foi desenvolvido durante cerca de um ano e meio.

Em termos de implementação, eram desenvolvidas sessões com a duração de 60 minutos, com uma periodicidade semanal. A maior parte das sessões eram realizadas com os idosos sentados em semicírculo e a docente explicava o gesto e a palavra associada e depois auxiliava cada idoso na concretização do gesto. Ao longo do projeto foram criados vários produtos

de aprendizagem, nomeadamente: fichário de realização de correspondência entre imagem/gesto/palavra, *puzzles*, entre outros. A metodologia utilizada era ativa e os idosos eram chamados a participar dinamicamente foram realizados vídeos pelos participantes com os gestos aprendidos, foram tiradas fotografias aos clientes a fazer o gesto e a palavra associada. Estes produtos foram sendo expostos na instituição, para outros idosos poderem ter igualmente acesso à informação.

O projeto permitiu criar um conjunto de ferramentas úteis não só para os clientes, mas também para os funcionários, numa lógica de produção de códigos comuns para comunicar, de utilização não só imediata, mas também de médio/longo prazo, pois verificou-se que uma grande maioria dos clientes da instituição estava a perder a audição.

Guardiões da memória

O projeto *Guardiões da memória* foi desenvolvido em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Marrazes, no âmbito da iniciativa “Fábrica de Ideias”, da Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto, de natureza transdisciplinar e intergeracional, apoiou-se na música, na dança e nas artes plásticas como principais estratégias de trabalho, tendo como campo de intervenção parte das obras de arte e das coleções do Museu Calouste Gulbenkian. Assim, através das linguagens artísticas atrás mencionadas, as obras de arte e as coleções do museu serviram de mote para trabalhar temas como a multiculturalidade e a inclusão, usando a memória de pessoas, das famílias e de toda uma comunidade dos Marrazes, guardando-a e preservando-a, ao mesmo tempo que foi transformada através das linguagens artísticas, sendo restituída aos participantes e apresentada de novo à comunidade.

No que se refere especificamente ao trabalho desenvolvido com as pessoas idosas da AMITEI, durante quatro meses foram realizadas várias sessões de 90 minutos em interação direta com jovens entre os 11 e os 16 anos e em que, juntos, apresentaram objetos e dialogaram acerca da memória que lhes estava associada (conhecendo-se), criaram silhuetas conjuntas e deram-lhe cor, copiaram os seus rostos em barro e prepararam, em residência artística, uma apresentação à comunidade dos seus objetos, memórias e aprendizagens.

Conclusões

Num contexto de profundas transformações, a sociedade atual reconhece que as políticas de aprendizagem e de educação intergeracional promovem muito mais do que a construção de uma sociedade de aprendizagem, constituindo-se, em boa verdade, como uma parte essencial de uma política social mais lata. Com efeito, o ensino e a aprendizagem intergeracional encontram-se intimamente aliados a outras agendas políticas, muito associadas ao desenvolvimento de competências de saber-ser, de saber-estar e de desenvolvimento e inclusão social (Pinto, 2009).

Assim, tomando por base a reflexão teórica realizada na primeira parte do trabalho e os projetos apresentados, reconhecemos, antes de mais, que trabalhar no âmbito da educação intergeracional implica admitir que a aprendizagem é, acima de tudo, o ato humano de dar significado à experiência. Por isso, pretendeu-se muito mais do que juntar gerações diferentes no mesmo espaço a realizar atividades; em bom rigor, privilegiou-se a construção de experiências e relações intergeracionais saudáveis, que permitissem às pessoas envolvidas transformar-se na relação com o outro. Esta visão requer, da parte de quem concebe os programas e os projetos, capacidade de previsão, de conhecimentos vários, de desenvolvimento de destrezas e de competências (Villas-Boas, 2015), tendo os profissionais um papel de relevo em todo o processo.

Os projetos aqui apresentados têm como pressuposto fundamental a promoção da solidariedade entre gerações, numa lógica de educação e aprendizagem em conjunto, onde todos ensinam e todos aprendem. Com efeito, estas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas na AMITEI procuram promover a verdadeira aprendizagem intergeracional, muito assente na criação de empatia, no fomento de uma maior capacidade de compreensão e de respeito entre gerações. É nosso objetivo que as práticas de ensino- aprendizagem intergeracionais realizadas possam, fundamentalmente, ajudar a ultrapassar a segregação social e a construir um relacionamento harmonioso e regular entre indivíduos de diferentes gerações. Por isso é tão importante, a parceria constante com instituições da comunidade local (e não só) é tão importante, na tarefa de promover a inclusão e a valorização de todos os participantes, numa lógica de trabalhar em conjunto conhecimentos e valores humanos, permitindo o desenvolvimento de sociedades cada vez mais inclusivas.

As experiências trazidas a lume neste trabalho materializam projetos e práticas que permitem que todos os cidadãos possam adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para promover o seu desenvolvimento pessoal e social, através de uma educação para o desenvolvimento sustentável, para os direitos humanos e para a cidadania global. Estes contextos de educação, não formais e de lazer, representam oportunidades significativas para um envelhecimento saudável, favorecendo a continuidade de uma vida ativa, em que as pessoas envolvidas, independente da geração a que pertencem, tomam uma nova consciência do seu espaço na sociedade (Salgado & Leal, 2015). Estes espaços de convivialidade intergeracional configuram-se em contextos privilegiados de trocas de saberes, de interajuda e de bem-estar, que podem transformar tanto grupos específicos como comunidades de um território, rumo a uma mudança positiva (Martins, 2018). Por tudo isto, mobilizar a população na busca de alternativas formativas que contribuam para um desenvolvimento integrado, favorecendo uma aprendizagem rica e estimulante, tem-se revelado um dos aspetos-chave destes projetos.

Em suma, e em linha com a argumentação exposta, o interesse progressivo nas práticas intergeracionais parece ser, cada vez mais, a resposta para as mudanças demográficas e sociais da nossa sociedade, uma vez que estamos perante formas de trabalhar que se alicerçam na transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes, de modo a garantir o acesso, a participação, a aprendizagem e a inclusão de todos, sem exceção.

Referências bibliográficas

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Jorge Zahar Ed.
- Caride, J. A. (2012). De la educación a la animación en sociedades complejas: O la reivindicación de un quehacer pedagógico y sociocultural crítico. In *Atas do V Coloquio Internacional Animación Sociocultural – Cultura, Educación y Ciudadanía* (pp. 59-69). Universidad de Zaragoza – Instituto de Educación y Políticas Sociales de Aragón.
- European Association for the Education of Adults. (2019). *Manifesto para a aprendizagem de adultos no século XXI*.

- Ferreira, F. I. (2015). Educação, experiência e aprendizagem intergeracional. In J. Pereira, M. S. Lopes, & T. Rodrigues (Coord.), *Animação sociocultural, gerontologia, educação intergeracional – Estratégias e métodos de intervenção para um envelhecimento ativo* (pp. 211-220). Intervenção.
- Giddens, A. (2000). *As consequências da modernidade* (4.^a ed.). Celta Editora.
- Martins, E. (2018). A intergeracionalidade numa sociedade para todas as idades: Ações de animação sociocultural e desafios educativos. In A. Magalhães, J. D. Lima, & M. S. Lopes (Coord.), *A animação sociocultural e a educação intergeracional* (pp. 69-76). Intervenção.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas: Para transformar o mundo em nome dos povos e do planeta*. <https://globalcompact.pt/index.php/pt/agenda-2030>
- Pinto, T. (Ed.). (2009). *Guia de ideias para planear e implementar projectos intergeracionais*. Associação Vida.
- Salgado, L., & Leal, A. (2015). Educação de adultos idosos: Uma mais-valia na sociedade do conhecimento. In J. Pereira, M. S. Lopes, & T. Rodrigues (Coord.), *Animação sociocultural, gerontologia, educação intergeracional – Estratégias e métodos de intervenção para um envelhecimento ativo* (pp. 97-108). Intervenção.
- Sousa, J. (2021). Pensar a animação sociocultural no século XXI, a partir do legado de Jean-Claude Gillet. In A. Leal, M. S. Lopes, & M. Montez (Coord.), *Jean-Claude Gillet – O homem e o seu legado. Um pedagogo da animação sociocultural* (pp. 33-39). Intervenção.
- Ventosa, V. (2014). Un nuevo enfoque de la ASC como didáctica de la participación orientada a desarrollar la cultura participativa a través de la participación en la cultura. In A. Fontes, J. Sousa, & M. S. P. Lopes (Org.), *Da participação na cultura à cultura da participação* (pp. 14-28). RIAP – Associação Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural.
- Villas-Boas, S. (2015). Intergeracionalidade. In A. Oliveira & S. Barradas (Org.), *Gerontologia – Recurso técnico-pedagógico*. Blossom Birds.